

Langoni vai discutir novos recursos

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do Banco Central, Carlos Langoni, vai discutir amanhã, em Nova York, com os dirigentes dos 14 principais bancos credores internacionais, as necessidades de recursos externos do Brasil para este ano e o próximo, enquanto, em Washington, o chefe do Departamento Econômico do BC, Alberto Furuguém, tentará apressar a aprovação do acordo junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

O porta-voz da presidência do BC, Reynaldo Domingos Ferreira, afirmou ontem que o simples sinal verde do FMI não será suficiente para o Brasil acertar com os banqueiros internacionais a contratação do novo "empréstimo-jumbo", de mais de US\$ 3,6 bilhões, necessário ao fechamento das contas externas deste ano.

Por isso, Domingos Ferreira admitiu que o encontro de amanhã de Langoni com os banqueiros servirá mais para a atualização dos indicadores da economia brasileira, sem a expectativa de definição dos novos contratos de financiamentos. Mais importante será a missão de Furuguém, encarregado de buscar a conclusão dos acertos técnicos com o FMI, após os encontros do ministro do Planejamento, Delfim Netto, com o diretor-gerente do Fundo, Jacques De Larosière.

Segundo o porta-voz do BC, sem um entendimento sobre a projeção do déficit em contacorrente, se US\$ 6 bilhões ou 6,5 bilhões, o Brasil não pode firmar um compromisso rigoroso sobre o superávit comercial espe-

rado para 1984. Na hipótese de o FMI só admitir déficit em contacorrente de US\$ 6 bilhões, superávit de US\$ 9 bilhões na balança comercial ainda será pouco, explicou Domingos Ferreira. Com esse exemplo, o assessor de Langoni procurou mostrar que, mesmo em nível técnico, ainda faltam muitos detalhes para que o **board** do FMI aprove o acordo e o Brasil possa partir para as negociações conclusivas com os bancos internacionais.

SUBCOMITÊ

Ontem, Langoni conversou com os economistas do subcomitê de economia do comitê de assessoramento da fase 2 da renegociação da dívida externa brasileira, Douglas Smee, do Banco de Montreal; Bryce Ferguson, do Citibank, e Robin Chapmann, do Lloyds Bank. Logo após o encontro, Langoni seguiu para o Rio de Janeiro, de onde partiria, à noite, para Nova York, juntamente com o diretor da área externa do BC, José Carlos Madeira Serrano; o chefe do Departamento Econômico, Alberto Furuguém; e ainda outros dois chefes de departamentos, Gilberto Nobre, de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros; e Carlos Eduardo de Freitas, de Operações Internacionais. Pela Secretaria do Planejamento da Presidência da República seguirão o superintendente do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea), José Augusto Arantes Savazini, e seu adjunto, Carlos von Doellinger.

Após a conversa com Langoni, os economistas dos bancos deram por concluída a nova etapa de nove dias para o levantamento de dados sobre a economia brasileira.